



## Ciências Exatas e da Terra

### CONVERSÃO MORAL

Jussara Freire, Ulisses de Oliveira Martins

Nesta pesquisa, coordenada por Jussara Freire, propõe-se descrever e identificar alguns dos dispositivos que reforçam a segregação urbana na cidade do Rio de Janeiro à luz da análise das moralidades que legitimam a exclusão de moradores de territórios da pobreza (em particular, os jovens) de uma humanidade comum. Busca-se compreender como o regime de desumanização (Freire, 2010) interfere nas identidades sociais daqueles cuja humanidade é questionada ou colocada à prova. E com esse trabalho identifico o que motiva as ações de educadores de uma ONG na Cidade de Deus, e como é passado isso para os jovens contribuindo para transformação e contribuindo para que eles criem um senso político-moral diferenciado. As noções de moralidade da ONG são constituídas com os membros educadores e jovens em torno de um discurso que perpassa pela cidadania. A observação contínua das atividades me fez perceber como as atividades do dia-a-dia colidem com o comportamento dos que entram na ONG inicialmente, esse conflito faz com que eles se adéqüem a modelar seu self. Metodologia: Utilizei do método de descrição densa, aplicação de entrevistas semi-estruturadas, observação e observação participante. Resultado: Descreverei e interpretarei como ocorre a formação da identidade social dos jovens engajados na ONG pesquisada através da análise da resignificação de categorias das moralidades da ONG pelos jovens. Para isso mostrarei como as críticas dos movimentos culturais deste território, que interferem diretamente na produção das moralidades da ONG. Também descreverei os diversos ciclos que compõem a carreira moral do jovem engajado na ONG e a descrição destes ciclos de vida tem como objetivo compreender como se configura a reapropriação das categorias morais que o jovem encontra ao longo de sua trajetória na ONG. Logo, a compreensão destes ciclos permite entender o ajustamento moral dos jovens a gramática da ONG. Discussão: A minha pesquisa se justifica pela ênfase dada ao ponto de vista do jovem e ao seu engajamento político. Analisando a construção dos selves destes atores – através das resignificações que são dadas às categorias morais do território e da ONG –, demonstrarei como estes jovens lidam com as tensões gramaticais que os criminalizam e os estigmatizam, se reapropriando delas em um horizonte de se construir como sujeito político.

*Palavras-chave: Conversão moral, juventude, regime de desumanização*

Instituição de fomento: FAPERJ/UFF